



FAZER PARTE DA SUA VIDA É TUDO PRA GENTE.

RESULTADOS 3T21

08 de novembro de 2021

WEBCAST DE RESULTADOS

09 de novembro de 2021 (terça-feira)

Horário: 09h (Brasília) | 07h (Nova Iorque) | 12h (Londres)

[Webcast em português](#) | [Webcast em inglês](#) (tradução simultânea)

Lojas Quero-Quero S.A.

B3: LQQ3



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 3T21

Cachoeirinha, 08 de novembro de 2021. A Lojas Quero-Quero S.A. anuncia seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2021 (3T21).

DESTAQUES

Informações Consolidadas (R\$ milhões)	% 3T21		% 3T19		% 9M21		% 9M19	
	3T21	3T20 vs 3T20	3T19	vs 3T19	9M21	9M20 vs 9M20	9M19	vs 9M19
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	668,0	574,2 16,3%	433,3	54,2%	1.822,8	1.397,0 30,5%	1.165,1	56,5%
Receita Operacional Líquida ¹	538,7	455,2 18,3%	348,8	54,4%	1.470,2	1.119,0 31,4%	953,3	54,2%
Lucro Bruto	207,3	191,4 8,3%	140,4	47,7%	578,5	456,1 26,8%	375,9	53,9%
Margem Bruta (%)	38,5%	42,0% (3,6)p.p.	40,2%	(1,8)p.p.	39,3%	40,8% (1,4)p.p.	39,4%	(0,1)p.p.
Despesas Operacionais	(162,2)	(136,4) (18,9%)	(104,9)	(54,7%)	(456,5)	(363,0) (25,8%)	(299,0)	(52,7%)
EBITDA	66,6	70,4 (5,4%)	48,0	38,8%	181,7	137,5 32,1%	113,0	60,7%
Margem EBITDA (%)	12,4%	15,5% (3,1)p.p.	13,8%	(1,4)p.p.	12,4%	12,3% 0,1p.p.	11,9%	0,5p.p.
EBITDA Ajustado ²	49,9	58,7 (15,0%)	36,1	38,5%	136,2	99,9 36,4%	78,8	72,9%
Margem EBITDA Ajustado (%)	9,3%	12,9% (3,6)p.p.	10,3%	(1,1)p.p.	9,3%	8,9% 0,3p.p.	8,3%	1,0p.p.
Lucro Líquido	15,6	30,1 (48,3%)	13,3	16,6%	43,1	33,0 30,7%	14,2	204,0%
Margem Líquida (%)	2,9%	6,6% (3,7)p.p.	3,8%	(0,9)p.p.	2,9%	3,0% (0,0)p.p.	1,5%	1,4p.p.
Crescimento de Vendas Mesmas Lojas (SSS)	4,6%	35,4%	4,9%		23,3%	13,3%	5,7%	
ROIC Ajustado ³	22,3%	29,7% (7,5)p.p.	21,1%	1,1p.p.	22,3%	29,7% (7,5)p.p.	21,1%	1,1p.p.

(1) A receita operacional líquida é impactada negativamente pela alteração na legislação do ICMS-ST/RS (decreto nº 54.308/2018), a partir de março de 2019, que levou ao aumento do montante reconhecido na conta de Impostos Incidentes Sobre a Venda, e diminuição do Custo das Mercadorias Vendidas.

(2) O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do impacto do IFRS16/CPC06 (R2) adotado em 2019.

(3) ROIC (Return On Invested Capital ou Retorno Sobre o Capital Investido) Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia. O ROIC Ajustado é uma divisão do Lucro Operacional Ajustado Depois de Impostos (Adjusted Net Operating Profit After Taxes, "NOPAT Ajustado") pela média do Capital Investido dos últimos quatro trimestres (Capital Investido – média dos últimos quatro trimestres).

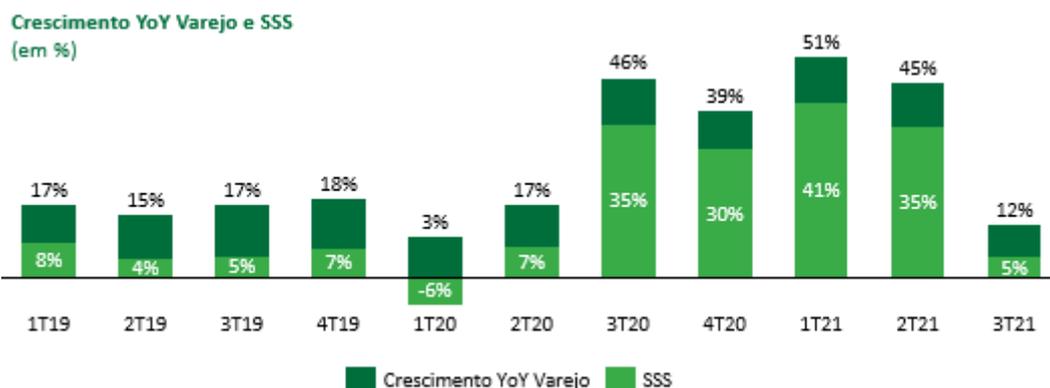
Considerando que o ano de 2020 foi impactado pelos efeitos da pandemia, os crescimentos em relação a este período podem não ser devidamente comparáveis. Para permitir uma comparação mais justa, adicionamos as informações de 2019 e o cálculo do crescimento para o período de 2 anos nas tabelas deste release.

- **A Receita Bruta, Líquida de Devolução e Abatimentos cresceu 16,3% no trimestre (54,2% vs 3T19) e 30,5% no 9M21 (56,5% vs 9M19), totalizando R\$668,0 milhões no 3T21 e R\$1.822,8 milhões no 9M21, impulsionada por um crescimento de 12,1% da atividade de Varejo no trimestre (64,1% vs 3T19) e 32,4% no 9M21 (63,4% vs 9M19).** Continuamos ganhando mercado, em mais um trimestre de crescimento, com as vendas mesmas lojas (*Same Stores Sales*) crescendo 4,6% no trimestre (41,7% vs 3T19, considerando apenas as lojas existentes nos respectivos meses de 2019) e 23,3% no 9M21 (39,3% vs 9M19).
- **O Lucro Bruto avançou 8,3% no trimestre (47,7% vs. 3T19) e 26,8% no 9M21 (53,9% vs 9M19), com Margem Bruta de 38,5% vs. 42,0% no 3T20.** Este trimestre apresenta uma base de comparação alta no ano anterior, que havia se beneficiado de um cenário de alta demanda, menor disponibilidade de produtos, e menor nível promocional. A Margem Bruta 9M21 se alinha com o realizado em 2019.
- **Despesas Operacionais totalizaram R\$162,2 milhões, crescimento de 18,9% no trimestre (62,4% vs 3T19).** O crescimento das despesas operacionais manteve-se em linha com o crescimento da receita operacional líquida (18,3% vs. 3T20) mesmo com os investimentos adicionais em expansão logística, expansão da base de lojas e o projeto Figital.
- **EBITDA Ajustado foi de R\$49,9 milhões no trimestre totalizando R\$136,2 milhões no 9M21, crescimento de 36,4% no acumulado vs. 9M20 (72,9% vs. 9M19).** O EBITDA no trimestre foi de R\$66,4 milhões e R\$181,7 milhões no 9M21. Margem EBITDA Ajustada 9M21 de 9,3% e Margem EBITDA 9M21 de 12,4%, ambas acima dos dois anos anteriores, mesmo com a base de comparação alta do 3T20.
- **Lucro Líquido totalizando R\$15,6 milhões no 3T21 e R\$43,1 milhões no 9M21.** Excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações, obtém-se um indicador ajustado de R\$18,5 milhões e R\$51,8 milhões, para 3T21 e 9M21 respectivamente.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Neste terceiro trimestre de 2021, quando comemoramos o aniversário de 54 anos das Lojas Quero-Quero, celebramos este momento especial com o atingimento de marcos que reforçam o histórico de crescimento contínuo da companhia. Este período representou 1 ano da oferta pública inicial de ações (IPO) da companhia, e atingimos a marca de 440 lojas em operação, com a abertura de 19 lojas neste trimestre, incluindo a primeira loja fora da região Sul do país. Além disso, este trimestre foi o primeiro com a operação completa dos novos centros de distribuição de Sapiranga – RS e de Corbélia – PR, que nos permite seguir com a abertura de novas lojas em novas microrregiões de atuação, sempre mantendo a nossa cultura voltada para a construção de relacionamentos duradouros com as pequenas e médias comunidades em que atuamos no interior do Brasil.

Um dos pilares da nossa estratégia de negócios é o ganho de mercado (*market share*), e acreditamos em duas variáveis para atingir este objetivo: crescimento de vendas mesmas lojas (SSS), ganho de mercado em cidades onde já atuamos, e a expansão orgânica, com a abertura de novas lojas em novos mercados endereçáveis. Nos últimos trimestres vimos fatores beneficiando o mercado de varejo de materiais de construção e de produtos para o lar, que vem apresentando expansão acima da média histórica desde o início da pandemia, uma maior valorização do lar pelos nossos clientes, ou mesmo uma maior renda disponível, seja pelo menor gasto com serviços durante a pandemia, ou pelo bom momento econômico vivido nas pequenas e médias cidades, influenciadas pelo setor agropecuário. Começamos o trimestre sabendo que poderia haver mudanças no conjunto destes fatores, e com uma base de comparação forte, dado o forte crescimento e ganho de *market share* que apresentamos entre o 3T20 e o 2T21. Neste período apresentamos um crescimento médio de SSS de 34,9%, representando um crescimento de vendas varejo total de 44,9%, e especificamente sobre o terceiro trimestre, apresentamos crescimento SSS de 4,9% no 3T19 e de 35,4% no 3T20, e mesmo com esta base de comparação forte, conseguimos atingir 4,6% de crescimento SSS no 3T21 frente ao ano anterior, e 12,1% de crescimento total de Varejo no trimestre. Isto representa não apenas a manutenção dos ganhos de mercado atingidos durante a pandemia, mas um crescimento contínuo no conceito mesmas lojas, alinhado com um dos nossos pilares estratégicos. Desta maneira, apresentamos um crescimento de 41,7% no conceito mesmas lojas frente ao 3T19, período pré-pandemia, e um crescimento total de varejo 64,1%.



Percebemos que mesmo que alguns aspectos benéficos para o varejo de material de construção e produtos para o lar não estejam tão fortes como nos últimos meses, apresentamos um desempenho de vendas similar ao verificado no primeiro semestre deste ano, quando comparado a 2019. Nos últimos

trimestres também verificamos um cenário desafiador no abastecimento de produtos, que veio melhorando ao longo do tempo, porém ainda não voltamos a um cenário normalizado, e não vislumbramos a normalização para todos os segmentos em 2021, devido a diversos fatores que ainda impactam a cadeia de fornecimento global e nacional. Mesmo assim, conseguimos manter níveis de estoque adequados, que se refletem no crescimento de vendas.

A segunda variável do ganho de mercado é a expansão orgânica. Inauguramos 19 lojas no 3T21, completando assim 45 novas lojas ao longo de 2021, e atingimos a marca de 440 lojas em operação ao final do trimestre em 353 cidades, alinhado com o plano de expansão interno traçado para o ano. Estamos orgulhosos de inaugurar em agosto a primeira loja fora da região Sul, localizada na cidade de Eldorado, no estado do Mato Grosso do Sul, uma cidade de aproximadamente 12 mil habitantes, onde fomos muito bem recebidos pela comunidade, e que já começou a sua operação sendo atendida pelo centro de distribuição de Corbélia – PR, que foi inaugurado no final do 2T21. E esta trajetória de crescimento continua, com as 8 novas lojas inauguradas no mês de Outubro. Não menos importante, ainda realizamos a transformação e reforma de 15 lojas adicionais, sendo 2 para o modelo Mais Construção I, 9 lojas para o modelo Mais Construção II, e 4 lojas para o modelo Mais Construção III, que passa a contar com 20 lojas em operação. Com as transformações do terceiro trimestre, chegamos a 46 lojas transformadas e/ou reformadas ao longo do ano. As melhorias e transformações das lojas são importantes alavancas para atração de novos clientes e ganho de mercado nas cidades onde já atuamos.



Mapa de inaugurações do 3T21

Com 149 gerentes de loja formados em 2021, e mais 62 gerentes atualmente em formação, e 407 colaboradores no programa de Despontes ao final do trimestre, seguimos investindo na capacitação de nossas equipes, que vivem no dia a dia os nossos valores, e continuamos nos preparando para reforçar a trajetória de crescimento da companhia.

Um projeto que apresentou importantes avanços e que se mostra pronto para entrada em operação em piloto no 4T21 é a nova fase do “Figital” 1PLar, que tem o objetivo de proporcionar aos nossos clientes de cidades pequenas e médias o acesso a produtos que eles só encontrariam em um home center de cidades grandes. Para isso, queremos adicionar um número relevante de produtos ao nosso mix, disponibilizando-os inicialmente em um de nossos centros de distribuição, e permitindo que as nossas mais de 440 lojas possam vender estes produtos através de uma plataforma digital, e contando com todos os benefícios de nossas estruturas e operação física. No primeiro trimestre de 2021, havíamos iniciado o desenvolvimento do 1PLar, reforçando nossas equipes e desenvolvendo parcerias com novos e atuais fornecedores. No segundo trimestre, adequamos parte da área do antigo centro de distribuição de Sapiranga-RS para receber o showroom do 1PLar, continuamos as negociações com fornecedores para os novos SKUs do projeto, além de iniciarmos a etapa de cadastro dos novos SKUs já negociados. No terceiro trimestre começamos o recebimento dos produtos, que já contabilizamos aproximadamente 17k novos SKUs, finalizamos o showroom virtual, um ambiente que representa mais de 4.000 m², e a plataforma digital de vendas vinculado ao novo site de e-commerce, assim como adequamos as 63 lojas que farão parte do piloto a partir do 4T21.



Em sentido horário: (i) Seção de Estofados do Showroom; (ii) Seção de Decoração do Showroom; (iii) Espaço de atendimento na loja física; (iv) Interface da loja infinita.

Completamos também 1 ano do IPO das Lojas Quero-Quero, em uma operação que movimentou mais de R\$2,2 bilhões, que marcou a listagem da primeira varejista de materiais de construção na B3, uma das primeiras operações de *equity* no mercado de capitais brasileiros após o início da pandemia de Covid-19, e primeira listagem de uma Corporação em mais de 13 anos no Brasil. Neste período a performance

acumulada da ação permaneceu acima da performance do Ibovespa, assim como da cesta de varejistas listadas, além disso verificamos um volume de negociação acumulado de R\$9,4 bilhões até o final do 3T21, vimos um aumento considerável na nossa base de acionistas pessoa física, atingindo 28 mil acionistas, e também um aumento na base de investidores estrangeiros. Também ficamos felizes de termos sido reconhecidos e sermos citados no ranking de *small caps* da América Latina do *Institutional Investor*, e de termos sido selecionados como uma das 3 melhores operações de *equity* em 2020 no prêmio Golden Tombstone, organizado pelo IBEF-SP.

Nesta jornada como corporação listada da B3, e de compromisso com todos os stakeholders da companhia, divulgamos no mês de Outubro o primeiro Relatório de Sustentabilidade das Lojas Quero-Quero. Nele apresentamos a nossa estrutura de governança, seguindo os melhores parâmetros do Novo Mercado, as diversas iniciativas sociais realizadas, que incluem a doação de mais de 500 toneladas de cestas básicas ao longo da pandemia para as nossas comunidades, o investimento na formação e capacitação de nossos colaboradores, através de programas como QQTech, formação de gerentes de lojas, e programa de trainees, que culminaram 1.000 promoções internas nos últimos doze meses, além de iniciativas visando a conservação do meio ambiente e crescimento sustentável, como redução da distância média percorrida pela malha logística para atendimento de nossas lojas, investimento em redução do consumo de energia elétrica em lojas, e a contratação de 6 usinas fotovoltaicas com capacidade instalada de aproximadamente 7,8MWp com previsão de início de operação em 2022.

Graças ao empenho e dedicação de nossos colaboradores, mesmo no contexto de um cenário muito adverso vivido por todos, mantivemos a trajetória de melhoria e crescimento contínuo dos últimos anos. Continuamos investindo para buscar um crescimento sustentável, construir uma empresa cada vez melhor e impactar positivamente a sociedade.



Em sentido horário: (i) Fachada filial de Eldorado – MS; (ii) Fachada filial de Canela – RS; (iii) Fachada da filial de São José do Cerrito – SC; (iv) Fachada da filial de Castro – PR; e (v) Fachada filial de Mallet – PR.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO

Demonstrações do Resultado Consolidado (R\$ milhões)	% 3T21			% 3T21		% 9M21			% 9M21	
	3T21	3T20	vs 3T20	3T19	vs 3T19	9M21	9M20	vs 9M20	9M19	vs 9M19
Receita Bruta Líquida de Devoluções	668,0	574,2	16,3%	433,3	54,2%	1.822,8	1.397,0	30,5%	1.165,1	56,5%
Impostos	(129,3)	(119,0)	(8,7%)	(84,4)	(53,2%)	(352,6)	(278,0)	(26,8%)	(211,8)	(66,5%)
Receita operacional líquida	538,7	455,2	18,3%	348,8	54,4%	1.470,2	1.119,0	31,4%	953,3	54,2%
Venda de mercadorias	394,1	347,8	13,3%	235,2	67,6%	1.072,0	798,8	34,2%	661,0	62,2%
Serviços prestados	144,6	107,3	34,7%	113,7	27,2%	398,3	320,2	24,4%	292,3	36,3%
Custos das mercadorias vendidas e dos serviços prestados	(331,3)	(263,8)	(25,6%)	(208,5)	(58,9%)	(891,8)	(662,9)	(34,5%)	(577,4)	(54,4%)
Lucro bruto	207,3	191,4	8,3%	140,4	47,7%	578,5	456,1	26,8%	375,9	53,9%
Receitas (despesas) operacionais	(162,2)	(136,4)	(18,9%)	(104,9)	(54,7%)	(456,5)	(363,0)	(25,8%)	(299,0)	(52,7%)
Vendas	(111,1)	(89,9)	(23,6%)	(72,1)	(54,2%)	(310,4)	(242,9)	(27,8%)	(204,6)	(51,7%)
Administrativas e gerais	(49,9)	(40,8)	(22,1%)	(31,4)	(58,9%)	(137,8)	(106,9)	(28,9%)	(90,0)	(53,2%)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1,3)	(5,6)	77,6%	(1,4)	12,1%	(8,3)	(13,2)	37,3%	(4,4)	(90,0%)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro Líquido	45,1	55,0	(18,0%)	35,5	27,0%	122,0	93,2	30,9%	77,0	58,5%
Resultado Financeiro Líquido	(19,1)	(7,6)	(152,6%)	(14,4)	(33,0%)	(50,5)	(40,6)	(24,3%)	(51,6)	2,1%
Despesas financeiras	(49,9)	(17,5)	(185,6%)	(18,6)	(168,2%)	(87,9)	(55,8)	(57,3%)	(63,9)	(37,4%)
Receitas financeiras	30,7	9,9	210,8%	4,2	629,0%	37,4	15,2	145,8%	12,3	202,6%
Lucro antes do imposto de renda, e da contribuição social	26,0	47,4	(45,2%)	21,1	22,9%	71,5	52,5	36,1%	25,4	181,5%
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(10,4)	(17,3)	39,7%	(7,8)	(33,7%)	(28,3)	(19,5)	(45,2%)	(11,2)	(153,0%)
Lucro líquido do período	15,6	30,1	(48,3%)	13,3	16,6%	43,1	33,0	30,7%	14,2	204,0%

DESEMPENHO OPERACIONAL

Em um trimestre de desempenho positivo mesmo com uma base de comparação mais forte, o crescimento da receita de Varejo foi de 12,1% (64,1% vs 3T19), com as vendas mesmas lojas (SSS) crescendo 4,6% (41,7% vs 3T19, considerando apenas as lojas existentes nos respectivos meses de 2019).

A Companhia encerrou o trimestre com 440 lojas em 353 cidades, tendo inaugurado 19 novas lojas durante o trimestre, e 45 lojas no 9M21. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a companhia obteve um crescimento de 16,4% na base de lojas, e o mesmo crescimento na área de vendas.

Informações Operacionais	% 3T21		% 3T21		
	3T21	3T20	vs 3T20	3T19	vs 3T19
Total de lojas	440	378	16,4%	334	31,7%
Rio Grande do Sul	286	276	3,6%	262	9,2%
Santa Catarina	72	53	35,8%	43	67,4%
Paraná	81	49	65,3%	29	179,3%
Mato Grosso do Sul	1	-	-	-	-
Área de vendas (000s m²)	296	254	16,4%	220	34,6%

Dentre as 440 lojas, 60 são do formato tradicional, 260 Mais Construção I, 100 Mais Construção II e 20 Mais Construção III. 245 lojas possuem mais de 5 anos de operação; 100 lojas entre 2 e 5 anos; e 95 lojas com até 2 anos de operação, representando um grupo de lojas com potencial de maturação contínua ao longo dos próximos anos.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos (RBLD)

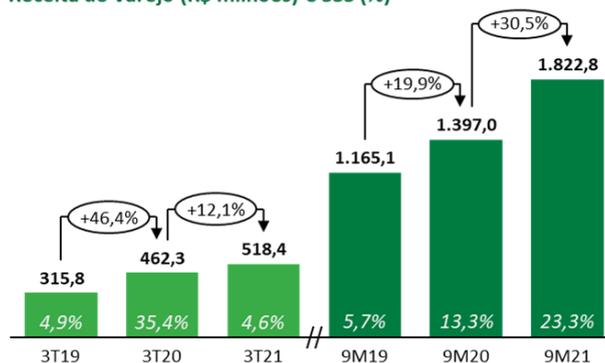
A RBLD totalizou R\$668,0 milhões no 3T21, vs R\$574,2 milhões no 3T20 (R\$433,3 milhões no 3T19), com crescimento de 16,3% no trimestre (54,2% vs. 3T19). No 9M21, a RBLD totalizou R\$1.822,8 milhões vs. R\$1.397,0 milhões no 9M20 (R\$1.165,1 milhões no 9M19), com crescimento de 30,5% no 9M21 (56,5% vs. 9M19).

Atividades de Negócio (R\$ milhões)	% 3T21			% 3T21		% 9M21			% 9M21	
	3T21	3T20	vs 3T20	3T19	vs 3T19	9M21	9M20	vs 9M20	9M19	vs 9M19
Receita Bruta, Líquida de Devoluções e Abatimentos	668,0	574,2	16,3%	433,3	54,2%	1.822,8	1.397,0	30,5%	1.165,1	56,5%
Varejo	518,4	462,3	12,1%	315,8	64,1%	1.409,5	1.064,4	32,4%	862,8	63,4%
Serviços Financeiros	132,0	96,2	37,2%	101,1	30,5%	362,5	285,3	27,1%	255,7	41,8%
Cartão de Crédito	17,6	15,6	12,5%	16,3	7,8%	50,8	47,3	7,5%	46,6	9,2%

A atividade de negócio de Varejo cresceu 12,1% no trimestre (64,1% vs. 3T19), representando 77,6% das receitas da Companhia, resultado do crescimento de venda mesmas lojas (SSS) de 4,6% (41,7% vs 3T19, considerando apenas as lojas existentes nos respectivos meses de 2019) e do aumento de vendas decorrente da expansão com o amadurecimento das lojas abertas nos últimos 12 meses (16,4% e 31,7% de crescimento da base de lojas em relação ao 3T20 e 3T19, respectivamente). No 9M21, o crescimento da receita de Varejo foi de 32,4% (63,4% vs 9M19), com as vendas mesmas lojas (SSS) crescendo 23,3% (39,3% vs 9M19).

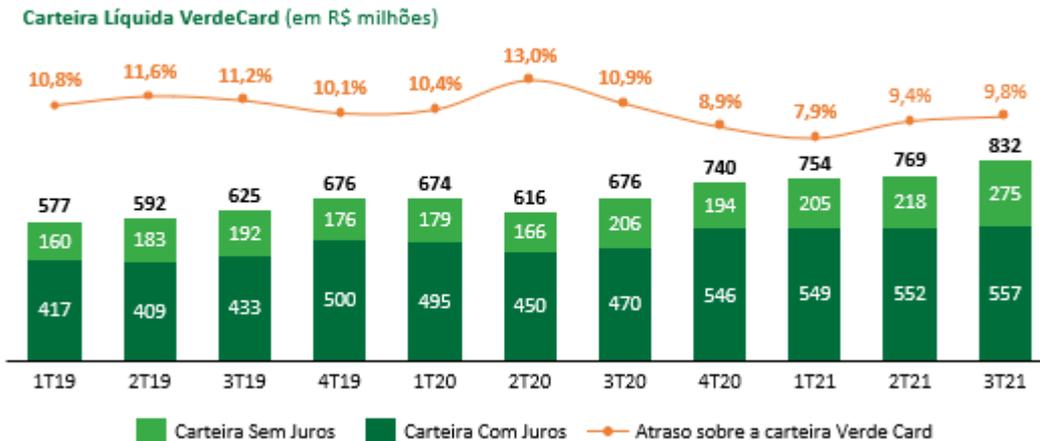
Continuamos observando crescimento na receita e ganhos de mercado no segmento de material de construção, mesmo com uma base de comparação alta, devido à forte performance de vendas desde o início da pandemia. O reflexo deste resultado positivo deve-se a execução acertada dos projetos de transformação de lojas para os modelos mais construção fases I, II e III e a maturação das lojas abertas nos últimos anos.

Receita de Varejo (R\$ milhões) e SSS (%)



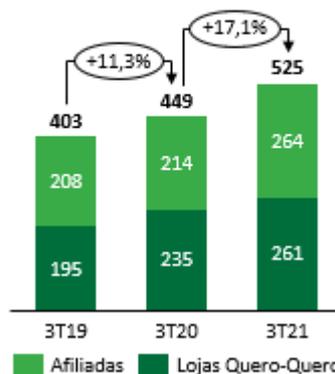
A RBLD de Serviços Financeiros totalizou R\$132,0 milhões no trimestre, com crescimento de 37,2% em relação ao 3T20 (30,5% vs 3T19). A carteira líquida com juros (originada pelos cartões VerdeCard) ao final do período foi de R\$557,4 milhões, frente a R\$449,8 milhões no final do 2T20, mantendo a retomada contínua do crescimento desde o início da pandemia. Em relação ao 3T20 e 3T19, quando a carteira era de R\$469,9 milhões e R\$433,2 milhões, houve crescimento de 18,6% e 28,7%, respectivamente. O crescimento da receita de serviços financeiros superior ao crescimento da receita de varejo é decorrente da originação de títulos dos últimos trimestres, onde no início da pandemia adotamos uma estratégia mais conservadora na concessão de crédito, ao mesmo tempo que o Varejo apresentou uma performance

muito positiva, e gradualmente vimos a carteira de crédito voltar a crescer, que se reflete no crescimento de receitas atual. O atraso sobre a Carteira VerdeCard¹ foi de 9,8% ao final do 3T21, apresentando uma pequena elevação em relação ao 2T21, em que o atraso foi de 9,4%, mas ainda bastante inferior ao mesmo trimestre dos anos anteriores (atraso de 10,9% no 3T20 e de 11,2% no 3T19). Este nível de inadimplência historicamente baixo é decorrente do nosso posicionamento conservador na concessão de crédito, e do fortalecimento da operação e aprimoramento contínuo do modelo de cobrança.



A atividade de Cartão de Crédito apresentou crescimento de receita de 12,5% no 3T21 em relação ao 3T20 (7,8% vs 3T19), representando assim 2,6% das receitas da Companhia. O volume transacionado com o cartão Quero-Quero VerdeCard em nossas lojas apresentou crescimento de 11,2% em relação ao 3T20 (34,3% vs 3T19), enquanto o volume transacionado no cartão fora da loja cresceu 23,7% no trimestre (26,8% vs 3T19). Estes dados mostram uma aceleração da utilização do cartão frente aos trimestres anteriores, tanto em afiliadas como dentro de nossas lojas.

Volume Transacionado no Cartão VerdeCard (em R\$ milhões)



¹ Carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros em atraso maior que 90 dias dividido pela carteira bruta VerdeCard com juros (FIDC e Parcerias) e sem juros até 360 dias, posições de final do mês.

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida totalizou R\$538,7 milhões no 3T21, vs. R\$455,2 milhões no 3T20, com crescimento de 18,3% no trimestre. A parcela da Receita Operacional Líquida referente à Venda de mercadorias totalizou R\$394,1 milhões no 3T21, vs. R\$347,8 milhões no 3T20, com crescimento de 13,3% no trimestre. Já a parcela referente à receita de Serviços prestados totalizou R\$144,5 milhões no 3T21, vs. R\$107,3 milhões no 3T20, com crescimento de 34,7% no trimestre.

Lucro Bruto

A Companhia encerrou o 3T21 com R\$207,3 milhões de Lucro Bruto, crescimento de 8,3% no trimestre (47,7% vs 3T19). Houve uma redução de margem no trimestre frente ao 3T20, que apresentou margens acima do histórico, influenciada por fatores conjunturais daquele momento, assim atingimos uma margem consolidada de 38,5% no 3T21 vs. 42,0% no 3T20. No 3T20 a margem de mercadorias vendidas foi beneficiada por um cenário de varejo menos promocional, onde os repasses de preço, alta demanda e baixa oferta de produtos alavancaram a margem bruta. Agora vemos um cenário mais normalizado frente ao ano anterior, e uma margem mais alinhada com o histórico pré-pandemia. Na margem de serviços prestados observamos uma pressão em decorrência dos aumentos recentes da taxa Selic refletidos no custo de captação e da gradual retomada da inadimplência aos níveis históricos da carteira de crédito, mesmo assim apresentamos uma rentabilidade alinhada com os últimos trimestres e acima de níveis pré-pandemia.

Despesas Operacionais

No 3T21, as Despesas Operacionais totalizaram R\$162,2 milhões, com crescimento de 18,9% no trimestre (54,7% vs 3T19). No 9M21, as Despesas Operacionais totalizaram R\$456,5 milhões, com crescimento de 25,8% (52,7% vs 9M19).

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	3T21		% 3T21		3T20		% 3T20		9M21		% 9M21		9M20		% 9M20	
	3T21	3T20	vs 3T20	3T19	vs 3T19	9M21	9M20	vs 9M20	9M19	vs 9M19	9M21	9M20	vs 9M20	9M19	vs 9M19	
Despesas Operacionais	(162,2)	(136,4)	(18,9%)	(104,9)	(54,7%)	(456,5)	(363,0)	(25,8%)	(299,0)	(52,7%)	(456,5)	(363,0)	(25,8%)	(299,0)	(52,7%)	
Despesas com vendas	(111,1)	(89,9)	(23,6%)	(72,1)	(54,2%)	(310,4)	(242,9)	(27,8%)	(204,6)	(51,7%)	(310,4)	(242,9)	(27,8%)	(204,6)	(51,7%)	
Despesas Gerais e Administrativas	(49,9)	(40,8)	(22,1%)	(31,4)	(58,9%)	(137,8)	(106,9)	(28,9%)	(90,0)	(53,2%)	(137,8)	(106,9)	(28,9%)	(90,0)	(53,2%)	
Outras Despesas Operacionais	(1,3)	(5,6)	77,6%	(1,4)	12,1%	(8,3)	(13,2)	37,3%	(4,4)	(90,0%)	(8,3)	(13,2)	37,3%	(4,4)	(90,0%)	

Despesas com vendas: aumento de 23,6% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que o crescimento é atribuído ao aumento de vendas da Companhia e às despesas adicionais decorrentes da expansão orgânica (62 lojas adicionais no 3T21 vs 3T20). No 9M21, as Despesas com vendas totalizaram R\$310,4 milhões, com crescimento de 27,8%, abaixo do crescimento de Receita de 30,5% no acumulado do ano.

Despesas Gerais e Administrativas: crescimento de 22,1% no trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, atribuído principalmente a investimentos em pessoal, gastos com a malha logística para suportar a expansão orgânica da companhia e as despesas do projeto Figital. No 9M21, as Despesas Gerais e Administrativas totalizaram R\$137,8 milhões, com crescimento de 28,9%.

Cabe destacar que este trimestre foi o primeiro com a operação completa dos novos centros de distribuição de Sapiranga – RS e de Corbélia – PR, e despesas referentes ao projeto Figital que incluem as despesas com a equipe do projeto, as despesas operacionais e despesas com logística, representando um adicional frente ao 3T20. Vemos estas despesas como importantes investimentos para o crescimento da companhia.

Outras despesas operacionais, líquidas: totalizaram R\$1,3 milhões no 3T21 uma redução de 77,6% vs. 3T20, em um total de R\$8,3 milhões no 9M21.

Resultado Financeiro

No terceiro trimestre de 2021, o Resultado Financeiro Líquido totalizou uma despesa de R\$19,1 milhões, que representa um aumento de 152,6% em relação ao 3T20. No 9M21, o Resultado Financeiro Líquido totalizou uma despesa de R\$50,5 milhões, com aumento de 24,3%. O crescimento relevante do resultado financeiro líquido deve-se ao (i) impacto do IFRS 16 decorrente da aceleração do ritmo de expansão da companhia e o consequente aumento nos juros do passivo de arrendamento, ao (ii) aumento do custo da dívida em razão do aumento da taxa básica de juros e (iii) pelo reconhecimento no 3T20 de R\$6,4 milhões (R\$6,1 milhões líquido de impostos), referentes à correção monetária dos créditos fiscais oriundos do êxito em ação judicial de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	% 3T21			% 3T21		% 9M21			% 9M21	
	3T21	3T20	vs 3T20	3T19	vs 3T19	9M21	9M20	vs 9M20	9M19	vs 9M19
Resultado Financeiro Líquido	(19,1)	(7,6)	(152,6%)	(14,4)	(33,0%)	(50,5)	(40,6)	(24,3%)	(51,6)	2,1%
Despesas Financeiras	(49,9)	(17,5)	(185,6%)	(18,6)	(168,2%)	(87,9)	(55,8)	(57,3%)	(63,9)	(37,4%)
Receitas Financeiras	30,7	9,9	210,8%	4,2	629,0%	37,4	15,2	145,8%	12,3	202,6%

Além disso, individualmente as linhas de Despesas Financeiras e Receitas Financeiras são impactadas de forma não recorrente, e com impacto nulo no Resultado Financeiro Líquido, devido ao reconhecimento da atualização monetária dos créditos fiscais da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS compreendendo os períodos de 01/2002 a 08/2008. Esses valores serão recuperados pela Companhia através de pedido de restituição perante a Receita Federal do Brasil, e serão repassados conforme contrato firmado entre as partes para o grupo de antigos fundadores da empresa, uma vez que contratualmente os créditos deste período são de direito dos mesmos. Desta forma, o montante de R\$25,8 milhões (R\$27,1 milhões bruto de impostos) foi reconhecido como receita financeira e despesa financeira.

Lucro Líquido

A Companhia registrou Lucro Líquido de R\$15,6 milhões no 3T21, vs. R\$30,1 milhões no 3T20 (R\$13,3 milhões no 3T19) com redução de 48,3% no trimestre e crescimento de 16,6% vs. 3T19. A Margem Líquida do trimestre foi de 2,9%. No 9M21, o Lucro Líquido foi de R\$43,1 milhões vs. R\$33,0 milhões no 9M20 (R\$14,2 milhões no 9M19) com crescimento de 30,7% (204,0% vs. 9M19). Desta maneira, devido à forte base de comparação do 3T20, principalmente em Margem Bruta e alavancagem operacional, apresentamos uma diminuição do Lucro Líquido neste trimestre, embora ainda com crescimento relevante no acumulado do ano frente aos anos anteriores.

O Lucro Líquido excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações foi de R\$18,5 milhões no 3T21 vs. R\$31,1 milhões no 3T20 (R\$13,3 milhões no 3T19) com redução de 40,4% no trimestre e crescimento de 38,8% vs. 3T19. No 9M21, o Lucro Líquido excluindo o efeito do Plano de Opção de Compra de Ações foi de R\$51,8 milhões vs. R\$34,0 milhões no 9M20 (R\$14,2 milhões no 9M19) com crescimento de 52,5% (265,2% vs. 9M19).

EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA totalizou R\$66,6 milhões no 3T21, com uma redução de 5,4% no trimestre (+38,8% vs. 3T19), enquanto o EBITDA Ajustado totalizou R\$49,9 milhões, com redução de 15,0% no trimestre (+38,5% vs. 3T19). A Margem EBITDA do 3T21 foi de 12,4%, já a Margem EBITDA Ajustado atingiu 9,3%. No 9M21, o EBITDA totalizou R\$181,7 milhões, com crescimento de 32,1% (60,7% vs. 9M19), enquanto o EBITDA Ajustado totalizou R\$136,2 milhões, R\$36,3 milhões acima do mesmo período do ano anterior, com crescimento de 36,4% (72,9% vs. 9M19). No acumulado do ano, apresentamos margens superiores às verificadas em anos anteriores.

Reconciliação EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T21		% 3T21 vs 3T20	3T19		% 3T19 vs 3T19	9M21		% 9M21 vs 9M20	9M19		% 9M19 vs 9M19
	Lucro Líquido	15,6	30,1	(48,3%)	13,3	16,6%	43,1	33,0	30,7%	14,2	204,0%	
(+) IR, CSLL	10,4	17,3	(39,7%)	7,8	33,7%	28,3	19,5	45,2%	11,2	153,0%		
(+) Resultado Financeiro Líquido	19,1	7,6	152,6%	14,4	33,0%	50,5	40,6	24,3%	51,6	(2,1%)		
(+) Depreciação e Amortização	21,6	15,5	39,4%	12,5	72,2%	59,7	44,3	34,7%	36,1	65,5%		
(=) EBITDA	66,6	70,4	(5,4%)	48,0	38,8%	181,7	137,5	32,1%	113,0	60,7%		
Margem EBITDA	12,4%	15,5%	(3,1)p.p.	13,8%	(1,4)p.p.	12,4%	12,3%	0,1p.p.	11,9%	0,5p.p.		
(+) Plano de Opção de Compra de Ações (SOP)	3,0	1,0	203,0%	-	-	8,7	1,0	788,3%	-	-		
(+) Itens não-recorrentes	-	2,3	(100,0%)	-	-	-	2,3	(100,0%)	-	-		
(-) Impacto da adoção do IFRS16/CPC06	(19,7)	(15,0)	(31,2%)	(12,0)	(64,5%)	(54,2)	(40,9)	(32,3%)	(34,3)	(58,0%)		
(=) EBITDA Ajustado	49,9	58,7	(15,0%)	36,1	38,5%	136,2	99,9	36,4%	78,8	72,9%		
Margem EBITDA Ajustado	9,3%	12,9%	(3,6)p.p.	10,3%	(1,1)p.p.	9,3%	8,9%	0,3p.p.	8,3%	1,0p.p.		

O EBITDA Ajustado representa uma medição não contábil elaborada pela Companhia que corresponde ao EBITDA acrescido de itens não-recorrentes ou não-operacionais, e deduzido do Impacto do IFRS16/CPC06 (R2) (Pronunciamento Técnico CPC 06 (R2) – Arrendamentos) adotado em 2019.

Dívida Líquida Ajustada

Em 30 de setembro de 2021, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia foi de R\$153,9 milhões, e a relação entre a Dívida Líquida Ajustada e o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses foi de 0,8x.

A dívida líquida ajustada no final 3T21 teve um aumento frente ao 3T20 decorrente do aumento contínuo da utilização do cartão VerdeCard pelos nossos clientes, e consequente aumento da carteira de recebíveis sem juros. Esse aumento decorre da sazonalidade e do crescimento das vendas do varejo, seguindo desta forma a destinação de recursos da oferta primária realizada em agosto de 2020. O indicador de alavancagem financeira foi 0,8x Dívida Líquida Ajustada sobre o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses no 3T21.

Dívida Líquida e Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	3T21	2T21	1T21	4T20	3T20	2T20	1T20	3T19
Empréstimos e Financiamentos	299,6	333,1	319,9	375,7	402,9	416,2	393,3	268,1
Circulante	118,7	124,9	139,3	167,9	167,8	156,4	121,1	96,7
Não Circulante	180,9	208,3	180,6	207,8	235,0	259,8	272,2	171,3
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	(448,6)	(546,3)	(286,4)	(507,0)	(629,7)	(295,4)	(190,7)	(187,4)
Caixa e equivalentes de caixa	(365,7)	(474,1)	(254,4)	(475,4)	(598,0)	(263,9)	(173,3)	(152,6)
Aplicações Financeiras	(82,8)	(72,2)	(31,9)	(31,5)	(31,7)	(31,5)	(17,4)	(34,8)
Dívida Líquida	(149,0)	(213,2)	33,5	(131,2)	(226,8)	120,8	202,6	80,6
(+) Caixa e Aplicações Financeiras FIDC	302,8	323,7	63,5	40,2	67,6	64,0	41,4	98,7
Caixa e equivalentes de caixa FIDC	225,4	256,9	37,3	14,1	41,6	38,0	29,3	65,9
Aplicações Financeiras FIDC	77,4	66,8	26,3	26,1	26,0	26,1	12,2	32,8
Dívida Líquida Ajustada	153,9	110,6	97,0	(91,0)	(159,2)	184,9	244,0	179,4
<i>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado UDM</i>	<i>0,8</i>	<i>0,5</i>	<i>0,5</i>	<i>(0,6)</i>	<i>(1,1)</i>	<i>1,5</i>	<i>2,1</i>	<i>1,7</i>

Investimentos

No 3T21, os investimentos da Companhia totalizaram R\$25,2 milhões, incluindo aberturas de lojas, reformas, implementação de projetos, investimentos em logística e TI. Neste trimestre, foram abertas 19 novas lojas, comparado a 16 lojas no 3T20 e no 3T19. Também concluímos a transformação de 15 lojas existentes, que foram transformadas para os modelos Mais Construção I, II e III.

No 3T21, nós investimos R\$4,8 milhões no projeto Figital totalizando R\$5,3 milhões no ano. Esses investimentos englobam a transformação do antigo prédio do Centro de Distribuição de Sapiranga - RS no *showroom* e logística ampliada, e os investimentos nos espaços de atendimento do projeto nas lojas piloto. O projeto entra em fase de implementação do piloto no 4T20, inicialmente em 63 lojas.

Investimentos (R\$ milhões)	% 3T21			% 3T19		% 9M21			% 9M19	
	3T21	3T20	vs 3T20	3T19	vs 3T19	9M21	9M20	vs 9M20	9M19	vs 9M19
Novas Lojas	6,3	3,5	78,1%	4,7	32,5%	16,0	9,3	71,3%	10,5	52,7%
Reformas e Projetos em Lojas	5,4	5,0	7,9%	3,7	44,9%	12,7	10,4	22,1%	9,1	39,2%
Logística, TI e Outros	13,5	10,7	26,1%	4,3	212,1%	32,6	21,9	48,9%	13,3	145,0%
Total Investimentos	25,2	19,2	31,0%	12,8	97,1%	61,3	41,6	47,2%	32,9	86,3%

SOBRE A QUERO-QUERO

Companhia fundada em 1967, na cidade de Santo Cristo, interior do Rio Grande do Sul.

A Lojas Quero-Quero é a maior varejista especializada em materiais de construção do Brasil em número de lojas, totalizando mais de 400 lojas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul. A Companhia oferece aos seus clientes uma solução completa em materiais de construção, complementada por eletrodomésticos e móveis. Além disso, oferece serviços financeiros através do cartão de crédito de bandeira própria "VerdeCard".

Anexo – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)	9M21	9M20	% 9M21 vs 9M20	9M19	% 9M20 vs 9M19
Ativo	2.610,7	2.184,2	19,5%	1.477,2	76,7%
Circulante	1.785,1	1.601,0	11,5%	1.019,5	75,1%
Caixa e equivalentes de caixa	365,7	598,0	(38,8%)	152,6	139,7%
Aplicações financeiras	82,8	31,7	161,6%	34,8	137,8%
Contas a receber de clientes	766,6	585,4	31,0%	529,3	44,8%
Estoques	419,9	263,8	59,2%	205,8	104,0%
Impostos a recuperar	105,0	67,4	55,9%	52,4	100,5%
Despesas antecipadas	2,0	1,1	74,4%	6,0	(66,8%)
Outros créditos	43,0	53,6	(19,8%)	38,5	11,7%
Não circulante	825,7	583,2	41,6%	457,7	80,4%
Contas a receber de clientes	28,4	18,8	51,4%	14,5	96,2%
Partes relacionadas - Outras contas a receber	-	-	-	11,1	(100,0%)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	132,5	141,9	(6,6%)	140,9	(6,0%)
Impostos a recuperar	49,1	-	-	-	-
Depósitos judiciais	13,7	14,3	(3,9%)	15,7	(12,4%)
Despesas Antecipadas	0,0	0,0	(69,6%)	0,0	(41,7%)
Outros créditos	0,6	0,2	218,8%	0,2	269,1%
Imobilizado	553,3	364,8	51,7%	238,9	131,5%
Intangível	48,1	43,2	11,2%	36,4	32,1%
Passivo e Patrimônio Líquido	2.610,7	2.184,2	19,5%	1.477,2	76,7%
Circulante	1.014,4	930,7	9,0%	635,4	59,6%
Fornecedores	380,6	343,3	10,9%	181,3	110,0%
Fornecedores conveniados	5,0	10,2	(50,7%)	58,1	(91,4%)
Empréstimos e financiamentos	118,7	167,8	(29,3%)	96,7	22,7%
Quotas seniores FIDC Verdecard CP	119,3	73,3	62,9%	55,2	116,1%
Passivos de Arrendamento - CP	54,1	42,6	27,1%	35,6	51,9%
Obrigações com conveniadas	130,1	102,1	27,4%	98,1	32,6%
Impostos e contribuições a recolher	15,0	24,0	(37,7%)	6,8	121,2%
Salários e férias a pagar	87,1	78,8	10,5%	51,4	69,5%
Receita diferida - CP	0,3	1,6	(83,4%)	2,0	(87,0%)
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-
Obrigações por repasse	12,1	11,4	6,2%	15,4	(21,4%)
Outras obrigações	92,2	75,6	21,9%	34,8	164,8%
Não circulante	1.065,4	791,7	34,6%	695,9	53,1%
Empréstimos e financiamentos - NC	180,9	235,0	(23,0%)	171,3	5,6%
Quotas seniores FIDC Verdecard LP	416,4	240,6	73,1%	313,8	32,7%
Contas a pagar por aquisição de investimento - LP	18,1	47,6	(61,8%)	48,5	(62,6%)
Receita diferida - LP	0,2	0,3	(11,3%)	1,9	(87,8%)
Passivos de Arrendamento - LP	377,3	240,2	57,1%	149,4	152,5%
Outras obrigações - LP	47,8	-	0,0	-	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	24,5	28,0	(12,6%)	10,9	124,3%
Patrimônio líquido	531,0	461,9	15,0%	145,8	264,1%
Capital social	450,6	450,6	-	139,8	222,2%
Reserva de capital	(17,9)	(25,1)	28,7%	93,0	(119,2%)
Reserva Legal	3,8	0,4	802,1%	-	-
Reserva de Incentivos Fiscais	6,9	2,9	135,6%	-	-
Reserva de Lucros	44,4	-	-	-	-
Lucros (Prejuízos) Acumulados	43,1	33,0	30,7%	(87,0)	149,6%

Anexo – Fluxo de Caixa Consolidado

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidado - Método indireto (R\$ milhões)	3T21	3T20	3T19	9M21	9M20	9M19
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais						
Lucro do exercício	15,6	30,1	13,3	43,1	33,0	14,2
Ajustes para conciliar o lucro do exercício com o caixa e equivalentes de caixa aplicados nas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	21,6	15,5	12,5	59,7	44,3	36,1
Reversão créditos fiscais depreciação e amortização	0,9	0,7	0,5	2,4	1,9	1,5
Créditos fiscais passivo de arrendamento	0,4	0,2	0,2	1,0	0,6	0,5
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	12,7	(65,6)	11,7	26,2	(23,6)	50,2
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-
Perda de investimentos	-	-	-	-	-	-
Ganho na venda e/ou custo de ativo imobilizado e intangível baixados	-	-	-	-	-	0,0
Encargos financeiros sobre contas a pagar por aquisição de investimento	0,2	0,2	0,7	0,4	1,1	2,2
Encargos financeiros sobre empréstimos e financiamentos	6,4	4,6	5,7	16,0	14,7	15,8
Encargos financeiros passivo de arrendamentos	8,7	5,0	3,7	21,8	13,3	11,2
Plano de opção de compra de ações	3,0	1,0	-	8,7	1,0	-
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	0,8	12,1	0,4	(5,3)	17,5	1,3
Provisão para perdas em estoques	0,0	0,2	0,1	0,5	0,8	0,2
Apropriação receita diferida	(0,4)	(0,4)	(0,5)	(1,2)	(1,2)	(1,9)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0,6	2,4	2,3	8,0	(0,7)	2,4
Lucro Ajustado	70,4	5,8	50,7	181,5	102,6	133,7
(Aumento) redução nos ativos operacionais:						
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(76,9)	(7,9)	(62,6)	(156,6)	6,7	(118,3)
Estoques	(67,1)	(44,2)	(14,8)	(101,5)	(40,3)	8,1
Quotas subordinadas FIDC Verdecard	-	-	-	-	-	-
Créditos diversos	(77,6)	(18,8)	6,0	(68,4)	(37,9)	(51,4)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:						
Fornecedores	79,3	118,9	38,6	12,8	35,5	(8,1)
Quotas seniores FIDC Verdecard	(22,8)	(17,7)	86,0	239,5	(45,4)	79,4
Obrigações com conveniadas	12,3	11,7	4,5	9,4	(3,8)	(3,7)
Impostos e contribuições a recolher	4,5	3,4	1,9	7,4	15,7	(2,7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3,4)	(2,4)	(1,3)	(10,0)	(4,7)	(2,4)
Outras obrigações e contas a pagar	69,9	42,7	15,5	51,4	67,9	30,2
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades operacionais	(11,3)	91,6	124,5	165,4	96,1	64,7
Fluxo de caixa das atividades de investimento						
Aplicações financeiras	(10,6)	(0,1)	(22,1)	(51,3)	(1,6)	(3,4)
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-
Aquisição de imobilizado	(22,3)	(12,8)	(9,4)	(48,3)	(29,9)	(22,1)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	-	-	0,0	-	-	0,0
Adições ao intangível	(2,9)	(3,9)	(2,9)	(9,5)	(7,9)	(9,1)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(35,8)	(16,8)	(34,4)	(109,1)	(39,4)	(34,7)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento						
Gastos com emissões de ações	-	286,9	-	(0,2)	286,9	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(5,1)	-	(15,1)	(5,1)	-
Captação de aquisição plano de opção de compra de ações	-	-	-	-	-	-
Resgate de ações	-	-	-	-	-	-
Captação de financiamentos - terceiros	-	0,7	0,7	30,0	91,3	203,7
Pagamento de juros sobre financiamentos e mútuos	(12,1)	(0,4)	(7,2)	(18,7)	(6,4)	(18,1)
Pagamento do valor principal de financiamentos	(27,9)	(16,9)	(25,7)	(103,5)	(31,9)	(175,9)
Pagamento de passivo de arrendamentos	(12,6)	(11,2)	(9,3)	(36,7)	(31,0)	(25,9)
Pagamento de juros de passivo de arrendamentos	(8,7)	(5,0)	(3,7)	(21,8)	(13,3)	(11,2)
Empréstimos (pagamentos) de recursos de partes relacionadas	-	10,3	-	-	10,3	-
Caixa líquido gerado das (aplicado nas) atividades de financiamento	(61,2)	259,4	(45,1)	(166,0)	301,1	(27,4)
Aumento líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(108,3)	334,2	45,0	(109,7)	357,8	2,7
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	474,1	263,9	107,6	475,4	240,3	149,9
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	365,7	598,0	152,6	365,7	598,0	152,6